

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 26 DE MARÇO DE 1864.

NUMERO 305

« O ARARIPE » se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 50000, dor seis meses 30000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarão 100 reis.

Crate, Typographia de Monte & Comp. Rua Grande N.

O ARARIPE.

A PAIXÃO DO SENHOR.

Desça sobre a terra o véo lugubre da tristeza, gemma o coração ao peso da mais profunda magoa, enca-se somente o soluçar da humanidade, emudeça tudo quanto não exprimir sentimento: a victima expiatoria, o Cordeiro de Deus, vai terminar o sacrificio, sobe já a ladeira de Golgotha, levando aos hombros o madeiro da Cruz.

Representa-se o mais horrivel de todos os dramas; o sol parece não continuar em seu movimento, attonito e horrorizado, e os anjos do Céu, dobrando as azas candidas, deixão penlar desfallecidos as fronte. Mas deixemos estas reflexões, e, abrindo as paginas do mais santo de todos os livros, procuremos resumidamente historiar essa tragedia sanguinolenta representada no cimo do Calvario, em face da Cidade de Sião.

Era chegada a hora; o filho do Homem devia subir ao Seio Eterno donde havia baixado; completara-se os tempos marcados pela Intelligencia Suprema; não realizar-se as prophcias.

A humanidade havia de ser regenerada, e o crime inmenso do primeiro homem ia ser expiado pelo sangue purissimo do Filho do Homem.

Chegada era a hora.

Ruados no Cenaculo se achavão o Mestre e os discipulos.

Nunca tanto affecto lhes mostrara elle; de seu coração jamais trasbordara tanta effusão de amor...

Era o pae que se despedia dos filhos, e que a cada um, no ultimo estreitar do coração, deixava o que mais caro e mais precioso possuia. Quem não sabe a historia magica e commovente do Cenaculo, em que o filho do Homem, no excesso da mais profunda humilhação, cingido-se de uma toalha, elle, o Mestre, o maior de todos, curva os joelhos e lava os pés a cada um dos discipulos?

Quem não sabe que no excesso de seu amor, promettendo-lhes nunca os abandonar e com elles permanecer até a consumação dos seculos, da-lhes seu corpo a comer, seu sangue a beber, sob as especies de pão e vinho, instituido assim o Sacramento da Eucharistia?

Era chegada a hora; e o traidor sentia o agulhão da avaresa a ferir-lhe o coração.

« — Em verdade vos digo, exclama o Cordeiro de Deus, um de vós me ha de entregar; ai dello, porrem; melhor lhe fóra não haver nascido. »

Sentindo a angustia anuviar-lhe o coração, vendo que se aproximava o momento derradeiro, depois de alguns conselhos aos discipulos retirou-se Jesus para o Jardim das Oliveiras.

Queria alli estar a sós consigo e com o seio Eterno Pai; queria orar e ter forças, porque conhecia que lhe fraqueava a natureza humana. E, nessa hora solemne, que mundo de ideias, que torvelinho de pensamentos, lhe não passou pela imaginação!

Bebeu até as fises o calix amargo da paixão; viu desenrolar-se ante seus olhos o quadro espantoso dos crimes que pesavão sobre a humanidade; viu o mal em todas as suas transformações possíveis; ia carregar, com o peso espantoso da Cruz; ia ser a victima propiciatoria de tantos crimes e atrocidades! Era terrivel essa situação, mas necessaria, inevitavel.

A ideia da morte, ou antes o peso de tantas iniquidades fê-lo hesitar um instante: a divindade era forte, mas o homem sentia que ia fraquear!

Gotejava-lhe o sangue dos poros, e ensopava a terra onde ajoelhara para orar.

« Meu Pae, exclama Jesus, bem terrivel é este calix: se é possível, tirai-m'o; mas, sinão é, faça-se a vossa vontade, e seja o mundo regenerado por meus soffrimentos. »

Já a obra da traição tinha sido sellada; o traidor recebera a paga da traição, e em meio de uma soldadesca desenfraiada vinha entregar o Filho do Homem.

Um osculo era o signal, era a serba maldita do discipulo descrito. « Amigo, a que viene, disse-lhe em vós doce e tranquilla a victima, entregas com um osculo o vosso Mestre? »

Ao som dessa voz poderosa, em face da attitude calma do Salvador, recuão os miseros, e cahem com o rosto no chão, sem darem um passo, sem forças para praticarem uma violencia.

Mas permittio Jesus que se erguessem, deixando-se prender como se fóra um faccioso, um saltador. E, preso e insultado, levão-no á presença de Annaz, que sem interrogal-o, enviou-o a Caifaz, seu genro, então summo Sacerdote.

E nessa noite terrivel, a sós com essa gente sacri-

ILEGIVEL

lega, amargas forão as horas decorridas.

Escarnecido, ludibriado, maltratado, coroado de espinhos, com uma capa de rei e um sceptro de canhão, não houve casta de ultrages que o não fizessem soffrer, nem improperios que lhe não lançassem.

Nada porem doêo tanto ao coração do Salvador como a negação de Pedro. E o gallo cantou; e um olhar cheio de magoa e terna reprehensão, que lhe lançou o Mestre, penetrou-lhe no amago d'alma, e louco de arrependimento e de dor, foi buscar nas lagrimas a absolvição de seo crime. E Judas, o demonio do desespero foi morar-lhe no coração.

Não se arrependeo, desesperou; dirigindo-se aos Escribas, de quem fôra emissario, lançou-lhes aos pés o preço da traição.

E, em vez de chorar, como Pedro, porque as lagrimas purificação, quando sinceras, a loucura levou-o ao suicidio, e o archanjo das azas negras lançou-lhe as presas á alma que se lhe desprendera do corpo.

E mais um reprobò là foi engrossar o catalogo mortuario dos reprobos.

Surge amanhã. Impaciente a synagoga dirige-se ao pretorio de Pilatos, e vai pedir-lhe a sentença de condemnação do justo.

Pilatos recusa condemnar um innocente, e para acalmar o furor do vulgacho manda que o acoitem. Era pouco para essa gente; Pilatos apresenta Christo dilacerado pelos acoites, e o povo em altas voses pede que seja crucificado.

Pilatos tem de perdoar um criminoso, e a escolha entre Christo e Barrabráo o facinoroso não se faz esperar; o povo grita — se não o condemnais, não sois amigo do Cesar.

« Pois bem, disse Pilatos, lavo as mãos, sois vós os responsaveis do sangue deste justo: crucificai-o, já que o quereis. » Incontinentemente estendem-no na crus, pregão-lhe os pés e as mãos, fincão-a na terra, e collocão-o entre dous ladrões que já allí se achavão. « Tenho sêde, » exclama o Salvador.

E em uma esponja dão-lhe a sugar fel e vinagre.

Oh! e Maria allí se achava, junto á crus do Filho tão querido. . . Não se descrevem as grandes dores: só ao coração é dado avalial-as.

Era a terceira hora . . .

Exhausto, sem forças, se achava o Salvador; e a turba esperava que soltasse o derradeiro suspiro. De repente vós poderosa, ingente, vibrante échou sonora pelas quebradas do Calvario; semelhava o estampido do trovão, mais forte que o bramir das vagas; erão os labios do Crucificado que soltavão estas pungentes palavras.

« Eli, Eli: lama sabactani . . . »

E momentos depois murmurava em vós intelligivel e clara. « Nas tuas mãos, meo Pae, entrego o meo espirito. » E, pendendo a fronte para o peito, soltava o derradeiro suspiro.

CONSUMMATUM EST.

Effectuára-se o sacrificio, a humanidade estava regenerada, a vida triumphara da morte, mas a natureza gemia, abysmada ante a grandesa do holocausto.

Tudo estava acabado; rasgara-se o véo do templo, esvaecerão-se as sombras, e agora assoma a realidade e a luz.

Mas a natureza gemia, porque o autor da natureza padecera, e o Sol, occultando a face, envolvia a terra em escuridão e trevas,

Era o luto que começava.

È, pois, esse grande drama, essa tragedia sanguinolenta que hoje a Igreja commemora; é por isso que as paredes do sanctuario, em vez de galas, trajão crepe; é por isso que as voses dos levitas, em vez desses canticos pomposos de Alleluia, parecem chorar estes échos tão tristes do propheta da dor: Ai de nós, porque havemos peccado.

Consummatum est.

B. P.

O Icó e os CHINS.

Quanto mais avança o Ceará em civilização e liberdade, mais o municipio do Icó recua e retrograda. Uma familia, que o governa pelo direito de sangue, antiquissima na direcção dos negocios publicos, mas sempre novel para toda a experiencia, para toda verdade, que nos vem na rasão e da intelligencia, prende com mão pesada e sacrilega todo o movimento social, e retarda os destinos daquela população laboriosa e intelligente, digna, por sem duvida, de melhor directorio.

Fallamos dos Srs. Fructuosos, chins da nossa civilização, guardando suas tradições com religioso fervor, pretendendo que tudo esteja parado em torna delles, e se impondo como os unicos guardas da verdade, no meio de uma população, para quem o longo habito de obedecer parece constituir uma segunda natureza.

Vel-os é admirar, que valor tem, quanto pode o prestigio de uma longa dominação. Tres homens vestido como Egas Muniz, fallando um vascenço, que mal se percebe nos nossos tempos, arrebanhão toda a população, e lhe mandão, que viva, como viverão seos avós, isto é, obedeça somente, e nem pense, nem reflleta.

È o janotismo, a ignorancia, a avaresa senhoril invocando o direito de antiguidade; é o ridiculo, o comico em luta com o soletano e grave da sociedade moderna!

Triste e humilhante é certamente a condição de um povo, que assim verga sob o peso de tão abjecto senhorio! Si alguem ha tão ousado, que pretenda discrepar da vontade soberana, que descreia da gloria que se vincula á uma tão deshonrosa submissão, uma pesada mão lhe fas curvar a cabeça!

Um Fructuoso é sempre um senhor cruel. Elle não sente a piedade, onde vê a desobediencia e a altives; não vê no homem o que se chama sentimento de dignidade pessoal, porque está acostumado a considerar nelle somente a utilidade, que pode deixar. Um Fructuoso, com seo timão e xinellos, mandando ao povo; parecerá ao observador curioso um feitor, que distribue a tarefa.

Isto parecerá a muitos uma exaggeração, mas não o é. È que no Icó muita gente presta á meia dusia de patações enterrados o mesmo culto, que um Guebro presta ao fogo. Por isto todos aquelles, que discrepão da lei senhoril, são victimas das maiores veixações, e quasi sempre, abandonados dos seos conterraneos, ou se vêem na necessidade de reedem-se á discripção, ou cahem em uma longa apathia, que é para os demais uma dura experiencia, uma triste lição!

Si isto tem muito de atros, os meios com que se consegue não teem menos do ridiculo. O que actualmente se fas no Icó, com o fim de chamar á ordem alguns disculos, é atrosamente comico.

O promotor da comarca, Fructuoso de familia, moço imberbe, mas velho já de muitos annos para comprehender toda a tatica de seus parentes, e como elles embuido da falsa ideia de uma gloria, que não deslumbra sinão aos tolos, de uma força, que mais reside na apathia dos outros, do que no prestigio de sua casa, descobriu agora um modo estranho de pôr a tratos a paciencia de suas victimas.

Elle as faz processar por crime de aborto! De uma vez humilha o individuo, e castiga-o, com a peor de todas as penas, o escarneo! Quando a propria natureza se incumba de provar a falsidade da imputação, elle a prefera, porque lhe deixa um duplo resultado, ostenta a sua omnipotencia e dá uma ideia da fecundidade de seu genio inventivo!

Agora mesmo, quando lançamos estas linhas, dois cidadãos se achão presos por duas denuncias de aborto: o nosso amigo o Sr. Collares, negociante e pessoa mui distincta da Telha; e o Sr. Colleira, official da G. N. do Icó. O Sr. Porem, requerente no foro daquela cidade, esteve ameaçado de igual perseguição, que felismente poude desviar!

E não haverá um termo para estes excandalos e disparates judicarios?

Não é somente do promotor Bastos, que dependem os destinos das victimas, nos dirão: alli estão os magistrados e a lei. Mas que! Os magistrados, que os cofres publicos estipendião no Icó, estão addidos á justiça senhoril; o direito que regula alli não é o direito escripto, mas o consuetudinario.

As victimas estão irremissivelmente perdidas, e si parecer bem, processal-os hão, até pelo crime de parto supposto!

Os Srs. Fructuosos, chins no phisico e no moral; chins no typo e no caracter, recuão, em quanto avança a civilização.

Um só remedio vemos para tamanha inconveniente, é colligar-se a população do Icó para secundar o governo nas reformas, que tentará faser nessa velha e carunchosa situação, hoje que não é mister afagar decrepitas influencias, influencias immoraes, e que a epocha condemna.

Fazemos votos pela regeneração do Icó.

J. Brigido.

NOTICIARIO.

Icó. A pretexto de injurias verbaes, e o, que é muito digno de um gargalhada, a pretexto de aborto, tem feito as autoridades da comarca do Icó recolher á cadeia diversas pessoas consideradas, que na ultima eleição disservirão á causa dos Senhores Fructuosos. Achão-se presos os Srs. João Pinto, Collares e Coleira, e falla-se em dous outros processos por motivos não menos frivolos, um contra o Sr. Benjamin Coelho, outro contra a Esposa do Sr. Tenente Coronel Antonio Henrique de Almeida, Senhora mui respeitavel.

Chamamos a attenção do governo para esta serie de perseguições.

DEMISSÃO. Foi demittido de capitão de policia da provincia o Sr. Joaquim do Carmo Ferreira Chaves, antigo servidor da botica. Damos nossos emboras á provincia, nossos agradecimentos ao energico administrador, que soube faser justiça ás qualidades negativas desse official.

O Sr. Carmo tinha contrahido uma divida enorme

para com o partido liberal, havia sido um perseguidor ferrenho, e nunca trepidara em afrontar os homens mais considerados dessa politica.

Agora porem que a situação mudára-se, procurava afagar seus inimigos d'outr'ora, rompendo bruscamente com os saquaremas do Icó. Não lhe valeo tanta astucia: foi demittido, e ficou sabendo que o partido liberal do Ceará dispõe de um pessoal mui numeroso para ir aproveitar instrumentos gastos da politica decahida.

CHOLERA. Continuaõ a circular boatos de cholera no termo das Lavras, sem que se tenha ainda podido verificar toda a exactidão delle.

DEMISSÕES. Cartas que temos à vista, escriptas do Icó, disem terem sido demittidos o Director da instrucção publica da provincia, Rmv. Sr. vigario Carlos Augusto Peixoto de Alencar, e o capitão de policia Joaquim do Carmo, sendo este ultimo substituido pelo nosso espacial amigo, o Sr. alferes Canuto José de Aguiar, um dos nomes mais honrados do nosso exercito. Dis-se tambem terem sido demittidos o capitão Carmo, e o malsim José Nunes de Mello, o maior chuxador de nossa terra.

PROCESSO. Escrevem-nos da Telha que vae ter lugar o processo por falsificação de eleição daquela parochia. São graças, com que os conservadores querem provar o seu espirito.

O PROMOTOR JOSÉ BASTOS.

É um grande inconveniente para a justiça confiar a autoridade a certos moços, que a devem exercer entre seus parentes. O Sr. José Bastos Boaventura, actualmente promotor publico do Icó, servindo aos interesses de sua familia, que de ha muitos annos domina naquella cidade tem se ultimamente convertido em um instrumento de atroses e ridiculas vinganças.

Achamos que o governo da provincia deve despedir do serviço um individuo tal, que não sabendo o a b c da jurisprudencia, mas participando de todo o orgulho e enfatuamento de uma longa dominação, acredita que deve antes de tudo sustentar o nome e a gloria de sua casa.

A promotoria publica do Icó foi confiada a um profano na sciencia do direito, e o Sr. José Bento tinha consciencia disso, quando expedio a nomeação do Sr. José Bastos. Mas ha posições, que se não podem manter, sinão á custa de grandes sacrificios. O Sr. José Bento precisava do apoio do Sr. Fructuoso na Assembleia provincial, e a nomeação desse moço era a condição delle.

O Exm. Sr. Dr. Lafayette porem não se acha nas mesmas condições daquelle administrador, conta com um apoio immenso em toda a extensão da provincia, e tem a precisa energia para remover do Icó esse excandalo vivo, a ignorancia revertida das insignias de advogado da justiça, o ridiculo respirando vinganças; a perfidia escondendo-se atrás da lei.

S. Exc. terá perfeito conhecimento da anarchia, que reina no fóro daquella cidade, das loucavidades, que se aparentão com o nome de acção da autoridade, para levar ao desespero os que hesitão subcrever os caprichos de uma oligarchia, que desaba com o tempo. Nós esperamos da justiça e illustração de S. Exc. que a autoridade publica será constituida no Icó no sentido de bem servir unicamente á lei e ao governo.

ILEGIVEL

Milagres 20 de março 1864.

Vou dar-lhe noticias desta terra.

O Secretario da Camara Munis, tendo já requerido e obtido pagamento adiantado de um trimestre de seus ordenados, antes que este se findasse requerio pagamento de um semestre, e o Presidente Joaquim Gonçalves com toda sua solemnidade mandou pagar, o que entendo ser contrario a lei, porem os vermelhos do que não fazem caso é de lei. Outra tambem muito galante, o Procurador da Camara Viceste Leite da Cunha sendo convidado por nós para na qualidade de Musico tocar no baile que demos em honra do Pompeu, prestou-se a isto mediante uma paga, os vermelhos levarão este acto do Vicente a mal, e tratarão logo de o despejarem de uma casa dellas, em que morava, e ante hontem foi ameaçado pelo Presidente da Camara de demittir-o da procuradoria, logo na primeira occasião que a camara se reunisse; porem engraçado, é, o Presidente diser mesmo ao procurador, eu o demitto já, e como amigo dou-lhe um conselho, que em setembro não vá votar com os liberaes, veja V. que bello conselho, vai demittir o procurador, e não obstante isto o aconselha para não votar em setembro com os liberaes!! Que tal Presidente! É o mesmo, que reúne a Camara em sessões ordinarias com dois e tres membros, e manda assignar os actos por outras pessoas, é um verdadeiro bem do breginho.

R. S.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Estamos no Icó redusidos a um estado horroroso, uma aluvião de processos se acha na forja, e mil disatinas se praticão todos os dias contra nós; parece que reviverão os barbaros tempos dos Capitães mores, tudo é perseguição.

Espanca-se sem rebusso pessoas qualificadas, maltrata-se de palavras publicamente, e tange-se a mão na cara de um cidadão livre, sem temer se as penas da lei, que alguém compara com as teias de aranha, que encobre em si os pequenos insectos, e deixa escapar os grandes, segundo o pensamento do Marquez de Maricá; e o revelar se d'onde parte tanto desmando, faz admirar. Bem conhece o publico que a familia intitulado aqui Fructuoso, quer ser a gente mais nobre do Icó, porque sua linhagem vem de longe, vem da São estes fidalgoes que trazem aqui tudo atropelado, empavoados com quatro patecas que possuem, e na alta genealogia d'onde procedem. É Commandante superior da Guarda Nacional d'esta comarca o Sr. Francisco Manoel Dias, um dos membros mais prominentes d'esta familia egoista, que não corteja ninguém, e quer que todos estejam avassalados aos seus pés. É semelhante a um Gesler que ordenava se respeitasse ao seu chapeo com genuflexões, e quem assim não óbrava encorria em sua ira. A pouco esta personagem maltratou com as mais picantes diatribes, e insultos ao Sr. João Francisco, genro do Sr. Rogerio da Cunha Pavolite, sem que para isso lhe tivesse dado o mais pequeno motivo, e esbofetou publicamente a Francisco de Negreiros, e um criminoso d'esta ordem, que se tem entregado a crapula e vive nos lupanaras, está até hoje impune e no commando superior d'esta infeliz comarca!.. O

seu parento Manoel Philippe, e outros do mesmo jaez trazem os Icóenses em um tropel, maltratando injuriando, sem nada temerem. O Cidadão livre tem para elles a sorte de escravo. Rogo se ao Governo geral, e provincial, que para melhorar a nossa sorte, faça cabir o braço da justiça contra criminosos d'esta ordem, tão perigosos na sociedade, não confiando por mais tempo um posto de tanta honra, a quem não tem merecimento, a quem aqui nunca passou do xixello, e só hoje com o nome de Carcará levanta a gritapa tão cheio de orguiho.

Icó 8 de março de 1864.

O ARGOS.

Icó 12 de Março de 1864.

Chamamos a attenção do Sr Capitão Remigio como Delegado, que lance suas vistas para tanta gente que se aglomera nesta Cidade sem negocio, officios, profissão alguma a excepção do jogo das tres cartas nas ruas mais remotas desta Cidade e nas estradas.

A pouco foi roubada a casa do Sr. Pedro da Costa, e esta semana tambem foi roubado o Sr. Rugeiro em 140\$000 e hontem a noite 2 redes do Sr. Alexandre de Pontes estando elle acordado.

É uma turma de homens vindos do Cariry que ninguem os conhece. Apenas se vêem acossados com a policia do Cariry correm para o Icó seu unico abrigo.

O CHALÇA.

EDITAL.

Eu abaixo assignado encarregado do recrutamento da comarca do Crato:

Faço saber que estando aberto o recrutamento por ordem do governo Imperial, fas se publico o seguinte:

1.º No prazo de dous meses, coitado de hoje, admittem-se voluntarios para servir no exercito. Os voluntarios servirão por tempo de 6 annos.

2.º Findo o prazo de dous meses, se procederá ao recrutamento forçado na forma das leis em vigor. Os recrutados servirão nove annos.

3.º O numero dos recrutados, que cabo dar a freguesia no corrente anno é, Crato 10 individuos, Barbatha 6 e Missão-velha 8.

4.º Aos voluntarios, que se apresentarem para o serviço do exercito, ainda mesmo depois do prazo acima marcado, se dará como premio de engajamento a quantia de 300\$000 reis, e para os que já tiverem antes servido na praça o tempo a que eram obrigados pela lei, o premio será de 400\$000. Os pagamentos serão em tres prestações, iguaes a 1.ª no acto de assentar praça, a 2.ª depois de tres annos, e a 3.ª quando completarem os seis annos de serviço.

5.º Os voluntarios receberão um titulo em que se declararão as circumstancias, e a qualidade de sua praça, e o numero de annos de serviço a que são obrigados, afim de receberem a sua excusa logo que conclatarem o seu tempo de serviço, salvo tempo de guerra ou circumstancias extraordinarias.

Crato, 1 de março de 1864.

João Caetano Pereira. Tenente recrutador.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva,